

A PROFECIA
DE REGISTRO



Michel De Nostre Dame

NOSTRADAMUS

O MACACO TÁ
COM A RAZÃO!

==== Z W A R G ====

REGISTRO DE PROFECIA

Ao Ano de 1991 acontecerá na Musácealândia uma colossal inundação que poderá trazer maiores danos que o transbordo dos rios. REGISTRO uma deluviana inundação de indignados protestos contra a preservação da Natureza, colocando em risco a sobrevivência das espécies e antepondo irmãos contra irmãos. No mês da Primavera um... Pithecanthropos Arboreus tentará o diálogo buscando harmonizar. Será incompreendido e apedregado. Habitante da Selva mas acostumado aos homens, queria mostrar sua afeição. - Dextro, desviou-se das pedras e estendeu as mãos. Dão-lhe uma banana mas ele quer aprender Hai-Kai e Ikebana. A Natureza não repudia o Homem e este pode adentrá-la com a sua Arte e usufruir dos seus bens. Contudo, deve amá-la. Cumpre assim, que todos aprendam antes a arte da ikebana. Não há ecologia sem o homem, mas desaparecerá o homem sem a ecologia. Jamais uma Selva de Pedras poderá substituir a Natureza. E cumpre ao "pithecanthropo erectus", o homem, the man, der man, l'homme, wátakushira, - fazer-se erectu, ético, nobre e não o rebaixar-se para atirar pedras. Perdida a serenidade, não mais haverá poesia. E será o fim da sobrevivência não alcançando a Civilização o prometido Século das Luzes...

Michel De Nostredame (Nostradamus)
às margens do Ribeira, digo, do Sena,

Setembro, início da Primavera, de um ciclo de Tempestades e Augúrios de Bonança.

7 de Setembro de 1.591
(V. Cabala e Numerologia e Jogos Bicheos)

O MACACO ARANHA DA JURÊIA INVADE REGISTRO

cordel radiofonizado na base de jogral e viola,
em capítulos. King-Kong como símbolo da Ecologia:

ECO - 92 Z W A R G

O sol levanta tão cedo
Na Praia do Parnapuã,
Que Dona Iolanda se apressa
Para o café da manhã...

Esse dia, que descuido,
Nada de água na cozinha;
- Assim mandou-se pra fonte,
Ainda escuro, sozinho!

Chegando perto da fonte
Ouviu um choro baixinho,
De certo de uma ninhada
De gato ou de cachorrinho;

Porém ainda era escuro,
Entre as moitas do caminho.
Assim ficou a escutar
Na direção do chorinho.

Logo uma forma disforme,
De aranha caranguejeira,
Destacou-se à sua vista,
Em meio à herva rasteira!

Mulher do sertão, sem medo,
Pensou salvar os gatinhos;
O solo espreitou curiosa,
Por entre a moita de espinhos.

Mas da "coisa" pegajosa,
Que se movia na relva,
Ouviu um choro miúdo
Já conhecido da selva!

Eis que era um macaquinho,
Da sua mãe desgarrado,
De certo "morto de fome",
Indefeso, amedrontado...

De relance procurou
No arvoredado fechado,
O bando de macaco-aranha,
Feito aranha, pendurado...

A passarada cantando,
Mas nenhum outro alarido
Aquele pobre filhote
Estava de fato perdido...

Maternal e condoída,
Apanhou o macaquinho,
Com cuidado e sem nojo
E o levou pro seu ranchinho...

Que alegria pros seus filhos
Ao saberem do achado,
Dona Iolanda no regaço
Já o mantinha agasalhado!

- Já dei leite condensado
Pra chupar por um paninho,
Está quase adormecendo,
Passou a noite sozinho...

Seu Avelino achou graça,
Porém logo os alertou:
No começo é uma festa,
Depois cresceu, - se mandou...

E o bichinho alimentado
Agarrado no pescoço
Das crianças, do cachorro,
Era aquele alvoroço!...

Se chegava uma visita,
Pra Dona Iolanda saltava,
Com medo, mas compreendendo
Tudo o quanto ela falava...

E aquela mulher tão simples,
(belos traços de praiana)
De "casaco de pele" ao pescoço,
Parecia uma "Madama"...

Fato é que esse macaquinho,
Falado na redondeza
Ficou de todos querido,
- Que graça, que esperteza...

Contudo já t
Ao romper de
Perdeu-se no
Que saudade,

Foi-se a ale
Toda a famíl
O macaco na
Seu grande a

Saiu pra uma
Mas perdeu-s
Hoje no alto
Tem soluços

Aprendeu a v
Formou-se um
E tendo o pe
Nenhum outro

Um dia achob
Aberta por u
Que saudade!
E da palhoça

Pelo alto ar
E às vezes p
Foi seguindo
Lhe pulsando

Da Iolanda e
Já esperava,
Mas na prime
Só havia cãe

Aí surgiu ne
Um caminhão
Escondeu-se
Fez de folha

O ruído do m
Logo o fez a
Acordou só e
Sol pleno do

em crescido,
a primavera,
es Itatins,
- Que tapera...

gria do rancho,
ia chorou;
Juréia,
amor encontrou?

travessura,
e na verdade:
arvoredo
de saudade...

ida na mata,
"macaco aranha",
psamento humano,
o acompanha...

uma trilha,
caicara:
a família
de jissara...

voredo
elo chão
essa trilha,
o coração...

das crianças
ouvir as vozes,
ira palhoça
s ferozes!

ssa trilha
de banana;
entre os cachos,
s uma cama.

otor
dormecer
m Registro
amanhecer...

Do depósito de frutas
Se mandou pelo telhado,
E olhou para a cidade,
O Ribeira prateado...

Já conheci tanta gente,
(Nunca ninguém me fez mal)
- Deve saber do Avelino
O dono do bananal...

Da tesoura do telhado,
Acenou pro motorista
Relinchando qual cavalo,
Fez caretas de artista...

Espantado o motorista,
Gaguejou um "pega-pega"!
Gritaria, correria
E o macaco não se entrega...

De telhado em telhado,
No Mercado à beira-rio,
Encontrou um papagaio:
"Curu-macaco" se ouviu!

Foi o maior corre-corre
Japonês e brajilêro,
- Tem macaco no telhado
- Fui eu quem viu primeiro...

Assustada a freguezia,
- Caiu tudo que é engradado,
Um "macaco-feito-aranha"
Correria no Mercado...

E passava um caminhão
De galinhas amarradas,
Pulou - cortou o nó
Foi aquela "debandada"...

Eis Registro invadida,
De galinha e de cabrito:
- O povão correndo atrás,
Lembrando, eu nem acredito!

E um padre que passava,
Quando o Chico apareceu,
Levantou sua batina
E de ceroulas correu...

E na Torre da Igreja,
Com o rabo, muito esperto,
Acertou os ponteiros:
- O macaco estava certo!

Já que o povo aplaudia,
(De certo, reconhecido!)
Deu um show de habilidades
- Não me sinto mais perdido...

E vendo um homem de rabo,
(um taco de baseball)
Entrou num clube, num debate,
De... "Ecologia-Pessoal"!!!

- Da selva eu entendo tudo!
- Sou o King-Kong aranha!
(E se não saísse logo,
O nosso macaco apanha...)

Um banho de inseticida,
De jet-spray de banana,
Mas ele saltou por cima,
- Safou-se o macaco-aranha;

E subiu num prédio alto,
(Que eu não sou "mono-cultura")
Veio o Corpo de Bombeiros
- Tem macaco nas alturas!

King-Kong sobre o prédio,
Bombardeio de avião
"Mono" - Cultura gritando,
- Macaco-aranha pro chão!

Toda aranha traz um fio,
Pra pular feito Tarzan,
E defende a ecologia
Pro Brasil do Amanhã!

Na avenida principal
Já táva assim de povão
"Brajirero-Japoneis",
Até turco e alemão;

O "aranha" de cipó,
Entrou numa padaria,
Queria pão de manema,
Deu desmaio e gritaria

Deu um pulo a uma loja,
(de um pulover precisava)
O japoneis de caratê:
Já um golpe preparava!

Macaco Aranha, deu um salto
Alcançou o candelabro;
O povão correu da porta,
Êta japoneis "mais bravo"!

O Aranha desistiu,
(Só queria emprestado)
E saber da gente boa,
Do Parnapua encantado...

Alcançou a rodovia
De poste em poste pulando,
E até já batiam palma,
O macaco acompanhando...

Aí passou um "cegonheiro"
E ele não perdeu a chance,
De cegonha veio ao mundo:
A Peruíbe num só lance!

Já voando de cegonha,
Despediu-se do Ribeira
Em Registro o Povo ria,
Gargalhada a tarde inteira...

Já na Estrada da Banana,
Numa placa estava escrito:
"LINGUIÇA À 500 METROS!!!"
- Essa eu não acredito!

Encostou sua Cegonha,
Pra medir a extensão (500 metros!)
Deu de caro c'o Macaco:
- Eu não faço "lotação"!...

O macaco tinha fome,
- Como toda essa linguíça!
- Macaco só me interessa
E quando o meu carro enguíça!

- Queijo "a 200 metros",
Tem outra placa adiante:
Não aguento mais de fome
Chico passou pro volante!

- Larga mão desse volante
Seu Macaco abusado,
Mas o macaco aranha,
Já tinha desbrecado

A jamanta foi descendo,
"cegonheiro" - pendurado!
O macaco habilidoso
O carro tinha controlado...

A notícia pelo Rádio,
Excitou Itariri:
O Macaco King-Kong
Já está chegando aqui!

Vem voando de cegonha,
E se alcança um bananal
Come toda a produção:
Num apetite sem igual!

O guarda rodoviário lhe
Pediu o documento!:
O macaco fez careta:
- Eis do rabo o comprimento!

E saltou para uma torre
Que era de alta tensão:
Saiu fagulha em Cananãia,
E um estoíro em Cubatão!

Mas esse macaco-aranha,
Conseguiu sair ileso:
O povo na estrada
Se admirava surprezo!

Vendo a Serra do Itatins,
O macaco se mandou:
Mas na casa do Avelino,
Até hoje não chegou...

Quer é voltar a Registro
E a todos abraçar,
Aprender a ikebana
E a Iolanda ofertar...



O Gnomo Quasimodo Zwarga
Em nome dos Execráveis Ecologisteiros